ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 563

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ASSEGURAM-NOS que ha, na Espanha, quem alimente a intenção oculta de conquistar Portugal, pacificamente. Ao nosso conhecimento chegam dadas noticias que nos brigam a perguntar ao governo:

—Que sabe ou pensa a este respeito?

A peseta valorisadissima, em relação ao nosso escudo, propõe-se fazer o que não puderam fazer as espadas e lanças, nas guerras passadas.

Consentiremos nós em tal?

Escusado é dizer, que não. Brevemente vai ser levado ao Parlamento uma proposta de lei ou projecto rodeando de cautelas a aquisição de propriedade, movel e imovel, por parte de estrangeiros. Antes tarde do que nunca, mas é pena que só agora se cuidasse disso.

Nós, soltando este grito de alarme, somos insuspeitos, porque nos orgulhamos de partidarios liais, lialissimos, duma aproximação, mais que economica, afectuosa, entre os dois povos peninsulares.

Homem prevenido vale por dois.

E' bom que todos os portugueses sejam cautelosos, num assunto em que, alêm das palavras, é necessario descortinar o espirito que as inspira.

Muitos espanhoes são nossos amigos e empenham-se em estreitar comnosco sinceras relações de convivio. Outros, porêm, vizam fins mais altos, se bem que menos puros.

A estes não podemos deixar de dizer:

—Tenham cuidado! Portugal não é país que se deixe apanhar nas redes como tordos.

A'queles que sabemos animados de bons desejos, abraçamo-los, mas com esta recomendação:

—Nós muito queremos á Espanha, mas lembrai a alguns espanhois insofridos que Portugal como artigo de digestão não tem mercado em que se venda.

* * *

O SR. ministro das Finanças mandou hoje para a mesa, na Camara dos Deputados, três propostas de lei: uma, creando a taxa profissional uniforme, com ela substitue, para as profissões liberais, o imposto de transações, e para os funcionarios publicos, a contribuição industrial; outra, abrindo um credito especial de 20 contos para pagamento de salarios e transportes aos membros das comissões de avaliação predial, que estão por pagar; e a ultima estabelecendo taxas de contribuição de registo por titulo gratuito.

* * *

O n.º 6, segunda série, da revista literaria *A Aguia*, que já se encontra á venda e em distribuição aos assinantes, entre outros artigos notaveis, publica: *Venesa*, por Vila-Moura; *As Queimadas*, por Gastão de Sousa Dias; *A igreja de S. Gens*, por Bonfim Barreiros; *Alegoria da tarde*, por Alvaro de Morais; *A Perturbação*, por Hernani Cidade.

* * *

FOI louvado o coronel sr. Francisco Afonso Chaves pelo elevado patriotismo, saber, distinção e dedicação com que representou Portugal, na ultima reunião do Conselho Permanente Internacional para a Exploração do Mar.

* * *

A DIRECÇÃO da Liga Comercial de Lojistas e agentes de navegação de Setubal, telegrafou hoje ao Senado pedindo a aprovação do projecto de lei que cria a Junta Autonoma do Porto e Barra de Setubal.

Novo partido

Os jornais da manhã deram-nos a grata noticia de que das cinzas dos liberais e reconstituintes nascera um novo partido que, por emquanto, ainda não tem nome.

Embora estes sucessos sejam geralmente o resultado de largas propagandas e da formação de inequivocas correntes de opinião, nós saudamos a força politica que lentamente se organizou e que em um manifesto, escrito pelo punho academico do dr. Julio Dantas, vai revelar ao país como apta a governar-nos com tino e muito patriotismo.

Terá chegado, emfim, a hora de as Direitas, unidas como uma só vontade, obrigarem os democraticos a largar o governo que, desde a proclamação da Republica, só momentaneamente lhes escapou das mãos?

Não temos um vivo interesse em fazer augurios, nesta espinhosa materia. Ousamos, no entanto, recomendar aos mentores do novo partido que não se embalem em faceis esperanças.

Conquistar o poder é facil; conserva-lo, dificil; realizar uma obra de proveito nacional, dificilimo.

Primeiro que tudo, o país necessita que lhe digam o que pretende ser e fazer o novo partido. O rotulo de *conservador ou das direitas* não é muito explicativo, visto vivermos numa epoca em que estes termos não têm o mesmo sentido que ha dez anos.

Será suficiente a prosa do sr. dr. Julio Dantas?

Apesar da muita consideração que temos pelo presidente da Academia das Sciencias, declaramos que é necessario mais alguma cousa.

O país exige que lhe falem directamente, dispensando intermediarios mais inclinados a dourar as realidades que a apresenta-las no seu verdadeiro aspecto.

Desde a propaganda que o povo vem sendo esquecido pelos politicos.

Tantas promessas lhe fizeram, irrealisaveis, que agora têm receio de se encontrar com ele.

Este regime de isolamento não pode continuar, aliás a Republica perverter-se-ha na sua significação e na sua função libertadora. Sem povo não existe democracia.

As oligarquias, os bandos, os interesses organizados, as facções e as seitas são a negação formal e total desta.

Se o novo partido, pondo-se em contacto com as aspirações populares, conseguir crear uma organização ofensiva e defensiva em todo o país, é inegavel que lhe caberá uma missão historica, um alto papel a desempenhar.

No caso contrario, só concorrerá para o robustecimento dos democraticos que, talvez, não tenham uma forte cabeça que os oriente, mas possuem um tão forte instinto de vida que os ramifica no sentido das *extremidades*, sendo muito dificil saber onde acabam os seus propositos de salvar a ordem em nome da Republica.

Tentativa que falha

—E tive eu a pretensão de derreter este «iceberg»...

O JURY do «comité» França-America, constituido por Gabriel Hanotaux, Maurice Barrés, Henri Bergson, Henri Bordeaux, Alfred Croisset, F. Larmaude, Henri Roger, Henri Truchy, Joseph Bertrand, Luis Gillet, Luis Joray, já deu o seu parecer ácêrca dos 10 melhores livros de janeiro de 1923, relativamente ás 10 categorias previamente designadas, tendo escolhido «Mademoiselle de La Maisonfort», de Edmond Pilon, (Vida Internacional); «La Mise en valeur des Colonies Françaises», de Albert Sarraut, (Historia e Politica Geraes); «Reparations et Restaurations Monetaires», de B. Nogarol, (Vida Economica, Industrial, Comercial e Financeira); «Aimés», de Jacques Riviére, (Romance); «L'Art Religeuse en France ao XII Siècle», de Emile Male, (Poesia e Belas Artes); «Histoire de L'Art en Europe au XVII Siècle», de André Michel, (Literaturas antigas e modernas e critica literaria); «Fichte en son Temps», de Xavier Léon, (Vida Filosofica e Social); «Le Droit Penal International», tomo V e ultimo da serie, (Sciences Juridiques); «Precis de Parasitologie», de Brunot (Sciencias Medicas); «Angora, Constantinopla, Londres», de Berthe Georges Gaulis (Paises estrangeiros).

* * *

FAZ hoje um ano que se formou o primeiro governo do sr. Antonio Maria da Silva. «Cela tient du miracle!» — como dizem os franceses. Durante estes dose meses, não lhe faltaram dificuldades. Algumas vezes se lhe anunciou já a queda inevitavel. O seu optimismo tem vencido todas as resistencias.

Em certas noites, a voz da revolução quasi lhe chegou aos ouvidos. Firme no seu posto, nunca exitou em perguntar:

— «Quem vem lá?» —.

A sua decisão e, sobretudo, o seu gesto familiár de fazer tilintar as chaves na algibeira, suavisaram o monstro.

Oxalá que nunca perca uma maneira tão simpatica de manter a ordem, sem que haja necessidade de arrancar os dentes á desordem!

* * *

O ILUSTRE embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira ofereceu, hoje, um almoço ao sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia de Sciencias, ao qual assistiram madame Cardoso de Oliveira e filhas, dr. Domingos Pereira, ministro dos estrangeiros e esposa, dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa e esposa, dr. João de Barros e esposa, almirante Gago Coutinho, general Bernardo de Faria, capitão de fragata Sacadura Cabral, Cunha Leal, dr. Candido de Figueiredo, dr. Jaime Cortesão e Pedro Bordalo Pinheiro.

* * *

DA secção editorial de *O Seculo* recebemos um folheto—*Boas maneiras*, preceitos de delicadesa cujo conhecimento e observancia se tornam indispensaveis para viver na sociedade. Amalia Barbosa que o escreveu soube dar-lhe um tom desenfadado de conversa em que a lição, sempre proveitosa, se despe de todo o aparato doutoral.

* * *

A CAMARA municipal de Vimoso protestou junto do Parlamento contra a inclusão da freguesia da Nogueira no regime do manifesto do gado.

* * *

VAI ser modificado o regulamento de honras e continencias no exercito e na armada.

Os concertos

Blanch—Viana da Mota

Viana da Mota continua sendo sempre o mesmo idolo dos que entre nós gostam de musica. O seu talento não decai, a sua alma criadora de Beleza continua sempre a sua ascensão luminosa na escala vitoriosa da Perfeição.

As suas mãos espirituais, reveladoras, que possuem o segredo de arrastar as multidões, são como que o «alpha» e o «ómega» de uma linguagem predestinada e transfiguradora que desperta mundos de emoção a dentro das almas que o escutam.

Ante-ontem, que ele apareceu pela primeira vez ao publico depois das suas triunfais «tournées» pela America do Sul e por Roma e Paris, de onde recentemente regressou, foi o concerto Blanch, em que ele tomou parte tocando o quinto concerto de Beethoven, assistido por uma multidão enorme que o aplaudiu delirantemente, com um entusiasmo extraordinario. Rasão não faltou para tal sucesso, pois este concerto é uma das corôas de gloria do grande artista, o que ante-ontem uma vez mais se confirmou, sendo dificil dizer onde foi que ele mais excedeu todos os limites do encantamento—se na graça e expressiva delicadeza que imprimiu ao «andante», se no colorido e apaixonado arrebatamento com que frasceou o «adagio», se no impulso leonino, nos arrancos fulgurantes de uma tecnica resplandecente e vigorosa com que soberanamente marcou todo o titanico andamento final.

O publico tributou-lhe os mais ardentes aplausos, pelo que o ilustre solista foi obrigado a tocar fora de programa com primorosa interpretação o «Tambourin», de Rameau, no arranjo de Godowski e a «Polonaise» op. 40, n.º 1 de Chopin, (em lá natural).

O maestro Blanch que no concerto de Beethoven foi um acompanhador admiravel, deu-nos, nas partes de orquestra só, momentos deliciosos, como por exemplo na «Scheherazade» de Rimsky que encheu toda a primeira parte e a que foi dado um colorido, uma formosura de sonoridade como eu nunca notara nesta orquestra de outras vezes que lhe tenho ouvido esta encantadora «suite».

Na terceira parte foi dada uma «Fantasia» do professor Manuel Tavares, membro desta orquestra, onde se notou um grande equilibrio na distribuição de sonoridades e bastante espontaneidade de inspiração, sendo o autor chamado e muito aplaudido.

O concerto fechou com a imponente «Kaisermarch» de Wagner a que o maestro Blanch soube imprimir nervo, calor e brilhantismo.

Oliva Guerra

Fão

Revelou um grande criterio artistico o maestro Fão na escolha das peças que compuzeram o programa do seu festival russo ante-ontem realizado no Politeama. De Rimsky-Korsacoff foram-nos dadas duas das mais belas criações—a solene e impressionante abertura «A Grande Pascoa Russa» que abriu a primeira parte e a sempre linda e sempre nova «Scheherazade» que preencheu a segunda. A sua interpretação foi excelente, sendo postas em evidencia as belas qualidades de som, boa disciplina e admiravel intuição artistica desta orquestra.

Na primeira parte foram-nos dadas com uma interpretação absolutamente perfeita a «Primavera» de Glazounow e «Uma noite sobre o Monte Calvo» de Moussorgsky, e na terceira as scintilantes «Danças do Principe Igor» de Borodine, «A Balalaika» de Kotchecoff cujo primor de colorido e encantadora dição, obrigou a um «bis», e a «1812» de Tschaicowsky cuja grandiosidade e arrebatador brilhantismo são segredo do maestro Fão que nesta soberba e imponente peça tem uma das suas melhores criações. Escusado será dizer que todos estes momentos de inesquecivel arte que ante-ontem neste teatro nos foram dados, deram motivo ás mais calorosas manifestações de apreço por este nucleo de artistas que ao impulso do seu notavel director, de dia para dia cada vez mais se vai aperfeiçoando.

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

AGUA CARMIM
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PÓ D'ARROZ SABONETE
PEÇA-OS EM TODA A PARTE

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

PROFISSÃO DE FÉ

A IGREJA E A LIBERDADE DE PENSAMENTO

"A necessidade de amar a Deus é o conjunto de ideias que se desenvolve amando-nos uns aos outros"

O que vai lêr-se não constitui uma renovação de fé que as variantes da vida me convencessem necessaria, mas apenas um leve comentario ou quando muito um queixume facilmente justificavel.

Embora a minha condição republicana de apagadissimo relêvo me tire a veleidade de supôr que estas palavras pudessem trazer-me desgostos—ha tanto quem veja no simples entrar na igreja um sintoma de reacção—acho de conveniencia, tanto mais que é a verdade, afastar toda a politica dos meus pensamentos falados ou escritos.

* * *

Os recentes acontecimentos que motivaram a saída dum ministro do gabinete para onde pouco antes havia entrado, vieram focar doutrinas que, por demais tratadas, nunca ecôam mal nos que as escutam com serenidade e consciencia.

E as divergencias baseavam-se em bem pouco: no reconhecimento, por parte do Estado, da liberdade de, nos estabelecimentos educativos, se ensinar a amar o proximo, respeitando-o, como exigimos que o façam a nós. Ha espiritos simplistas pouco habituados a reconhecer direitos a terceiros, mas exigindo os que lhe pertencem, que não concordam que seja assim o que venho expôr, mas isso é um secundario facto que pouco altera o fim para que escrevo.

Por agora basta que procure tornar claro o ponto de vista que, parecendo-me racional, não tem pretensões de ser superior.

A necessidade de amar a Deus, que no meu caso é o conjunto de ideias que se desenvolve amando-nos uns aos outros, impõe-se.

Bastam-nos os anos que lá vão, que a Republica por culpa dos homens consumiu a desregrar a alma amorosa do povo, tirando-lhe ilusões e dando doutrinas que ele não compreendeu!

Não caminhemos mais assim!

Vamos cultivar, não a intolerancia dos que não querem ou não sabem ser continuadores da politica de bondade que muito se aprende no passado, mas aquela religião santa e boa, que ainda hoje, vem até nosso espirito, como a unica e verdadeira causa de formação duma alma honesta e pura.

* * *

Quando eu era pequeno, meus pais, naquela senda louvavel de formar um espirito e dar ao cerebro semente para êle depois produzir frutos de valor, ensinaram-me sempre a respeitar opiniões e a ter pelos outros carinho e acato que para mim tornaria exigivel. Fui caminhando tendo sempre no olhar a imagem, nos ouvidos o som do conselho recebido e procuro satisfazer aquela indicação sem torcicolar caminhos nem ofender terceiros.

Apezar de me envolverem nas malhas duma religião especial e na primeira decada caminharem meus passos para praticas e usos dela e da sua doutrina, nunca fui, nem hoje me considero religioso, no sentido comesinho da palavra.

Tenho por todos os homens que professam esse culto a estima devida, neles busco uma indicação melhor e seja embora eivada de misticismo aceito-a quando é baseada no Bem.

E este me comove!

Almas simples que não sabem ou não podem compreender o que foi e disse o apostolo de há dois mil anos, as suas rasões quando não calam merecem do meu respeito o doce sorriso que é de justiça prestar aos crentes.

E assim, por esse Portugal alem, onde não chegou a ceifadora da sua simplicidade, vai-se colhendo a rasão que justificou o gesto do ministro, que os homens da Republica não compreenderam.

Ha argumentos que vêm em reforço dos inimigos da igreja e que hoje e sempre se transformam em pedregulhos que eles utilizam para esmagar os que não correm em seu auxilio. E' a intolerancia dos seus sacerdotes e a intromessão da politica nesse santo mister! Têm razão! Senão fôra, quero-o crer, exemplos bastos de recente memoria alguns bem agrestes e dolorosos, não seria dificil congraçar os que teem vontade de consentir no ensino e os que lhe fazem oposição. Estes ultimos, certamente como eu, têm reparado, que o povo, desde que atrofiaram a crença que lhe tolhia parte dos movimentos, quando ele desregradamente para o mal os encaminhava, mais rapido e confiado executa esse mesmo mal.

Não foram as «penas do inferno» velho fantoche com que outros metiam sustos, que lhe fez arrepiar caminho! Quando certas justificações entram no campo ridiculo, é de crer, mais hoje, mais ámanhã, que os afugentados olhem sorrindo para o motivo que lhes apresentaram como condenação. Foram maus exemplos daqueles que, para os darem na senda do bem, haviam trocado a blusa de trabalho pela batina negra do apostolado. Mas desfeito o fantoche e outro e outro igualmente abandonados, o povo deixou fugir o respeito e nunca mais soube estabelecer as devidas conveniencias que os varios graus sociais impõem. Daí a indisciplina e desta o crime!

Quando a Republica chegou, viu que era necessario opartar o casal mal avindo—Igreja e Estado—e a separação fez-se. Mas terminando com uma intolerancia, criou outra peor: a que provem da maldade e dum suposto ateismo que eivou quasi todas as autoridades. E o Mal, apenas teve que modificar o seu aspecto exterior, porque ficou sendo sempre o Mal.

Julgaram esses homens, detentores dum poder, que o fogo sagrado dum passado recente tinha morrido para sempre e só perseguindo se crearia o ambiente proprio á nova doutrina. Puro engano! O crime desenvolveu-se—e duplamente triste—no povo a alma candida começou de morrer tambem. Hoje o nosso sentimento enche-se amarguradamente sempre que atravessamos os campos, locais onde a propaganda desregrada não chegou ainda, na sua intensidade funesta, mas que já verificamos tocados pela podridão violacea duma mentira que não presta ao Bem a vassalagem devida.

Torna-se necessario quebrar arestas e trabalhar por restituir ao povo esse estimulo de boa educação que o torna querido de todos. Que se crie uma religião do Bem e que todos os homens bons a professem! Não pode continuar o mal na senda destruitiva que tão longe leva já os frutos que aí vemos! Se Cristo pode dar-nos esse balsamo, que venha da sua doutrina as gôtas com que a sêde seja morta. Se essa não serve, que se escolha alguma. Assim como tudo vai, não, e embora para respeitar, não serei eu que me curve, concordando, com as doutrinas que derruiram a projectada reforma dum ministro, cuja inteligencia e saber tenho lido correr mundo por muitos ou quasi todos dos que agora lhe esmordaçaram a obra numa intolerancia sectaria que nada vale e nada beneficia.

No Parlamento levantam-se protestos violentos por parte de republicanos e contra eles, eu, republicano tambem de sempre, ergo a minha voz.

Recordo ainda com a alma cheia de unção aquele tributo amoroso que Portugal inteiro foi prestar, num dia de abril já passado, junto aos ataudes dos nossos desconhecidos soldados, na Batalha, unindo no mesmo abraço, para esse fim, os homens de todas as crenças e todas as religiões, reconhecendo a Republica, ali, quanta vantagem virá colhendo, sempre que o mesmo gesto aperte os peitos de todos nós, e nele se ensine a respeitar a alma do passado, a vida presente e o esforço de quem trabalha.

Alvaro Neto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Teresa de Mozer Gazerra, D. Maltilde Aguiar de Andrade dos Santos Silva, D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo Menano, D. Judite Benjamim Pinto.

E os srs.:

Dr. D. Vicente Zarco da Camara, D. Ruy de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Ricardo Vilardebó, Angelo da Sarrea Prado e Fernando Rolin de Seabra Pereira.

A caridade

Baile de subscrição

Como ha dias noticiamos, realiza-se no dia 10 do corrente, sabado gordo, nos vastos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, o tradicional baile de subscrição a favor de varias instituições de caridade, organizado por uma comissão de senhora da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes:

Duquesa de Palmela, condessa das Alcaçovas, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Carolina de Araujo Rebelo de Andrade, D. Maria de Lancastre (Alcaçovas), D. Emilia Bobone, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Maria Luisa de Lancastre (Alcaçovas), D. Teresa Bobone, D. Maria de Araujo Rebelo de Andrade e D. Maria Posser de Andrade.

Como nos anos anteriores este baile terá numero limitado de entradas, a fim de que a aglomeração não seja demasiada; por isso prevenimos todas as pessoas que desejarem bilhetes para o baile, os pedirem quanto antes para casa da senhora D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86 ou pelo telefone norte 790.

Festa de homenagem

Os pedidos de bilhetes para a elegantissima recita que na noite de sexta feira 16 do corrente se realiza no teatro de S. Luís, em festa de homenagem da empresa Armando de Vasconcelos, aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. Nessa noite representar-se-há uma das melhores operetas do reportorio da explendida companhia do estimado actor.

Continuamos a publicação da nota das pessoas que teem bilhetes:

Viscondessa de Godim, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Luisa Pereira Caldas Braz Caldeira, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, marquesa de Sousa e Holstein, baronesa de Santa Comba Dão, dr. Rodrigo Ayres, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Ludgera Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, Francisco Gorjão Henriques, Ayres de Carvalho, dr. Mauricio Costa, José e Izac Azulay, José Gorjão Henriques, conde de Arrochela, dr. Mac-Brid Fernandes, José Luís Emaux Gonçalves, Moysés Sequerra, dr. Alfredo da Cunha, D. Julia de Barros Abreu, D. Lice Seruya, Antonio de Abreu, José Grave, dr. José Coelho da Cunha, D. Maria Neves Ferreira Cancela de Abreu, Alfredo de Abreu, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, dr. Mario de Aguiar, D. Maria Benard Guedes de Aguiar, José Alcobia Junior, José de Figueiredo, Carlos Somer Alzina, condessa de Ficalho, D. Filomena Borges Lamarão, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Ema Strauss de Araujo, Domingos Centeno, D. Luisa da Fonseca, dr. Sarmento Brandão, dr. Lucio dos Santos, Jorge La Roque Gomes de Amorim, Frazão de Vasconcelos, D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, dr. Mario de Alemquer, José Magalhães Diogo, Elias Baruel, Luís Alberto de Oliveira, dr. Alberto Amado, Mario Antunes, etc., etc.

Mais uma vez prevenimos os portadores de bilhetes de balcão e «fauteuils» que devem quanto antes trocar os bilhetes provisorios pelos definitivos, a fim de poderem obter melhor lugar visto os lugares definitivos serem marcados.

Carnaval

O advogado sr. dr. Alfredo Nordeste deu ontem, na sua residencia, um baile de mascaras em que tomaram parte algumas pessoas da nossa melhor sociedade.

O sr. dr. Alfredo Nordeste e sua esposa foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram verdadeiramente encantados.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á recita de ontem, em festa de homenagem á ilustre actriz Angela Pinto:

Viscondessa de Maiorca, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria de Lourdes Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Ilda de Carvalho Beires do Vale, D. Maria Inocencia Quelhas Sardinha Durão, D. Maria Luiza Pereira Caldas Braz Caldeira, D. Madalena Fino da Cunha, D. Gardina Gomes, D. Carolina Teixeira Pereira, madame João Navarro, D. Aida Moura Viana, madame Abel de Andrade, D. Laura de Faria, madame Mendes, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Agenda

Amanhã a nossa «elite» dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «A visinha do lado» e «O outro eu», e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Doentes

Encontra-se doente, num quarto particular do hospital de S. José, onde, sofreu uma melindro operação, o sr. Manuel Lopes de Andrade, secretario da Tutoria Central da Infancia.

Em viagem

Partiram para Condeixa onde foram passar o Carnaval, os srs. condes de Restelo.

—Partiu para Traz-os-Montes o ilustre engenheiro sr. Carlos Van Zeller.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — 15.ª recita ordinaria

Ante-penultima representação da jornada em 3 actos da Tetralogia de RICARDO WAGNER

WALKYRIA

pelos grandes cantores wagnerianos Kirchoff, Dahmen, Hirn, Weil e Kaidanoff sob a direcção do dr. Ludwig Kaiser

Preparam-se com programas adequados as recitas do Carnaval

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia de opereta ARMANDO DE VASCONCELOS

Ultimas representações

A ULTIMA VALSA

Sexta-feira, 9—Recita do actor CARLOS VIANA—1.ª representação da revista em 1 acto e 3 quadros FRUTA DO TEMPO em que entra toda a companhia.

BILHETES Á VENDA

APOLO Telef. N. 4129 HOJE

Festa do maestro ALVES COELHO, autor da partitura da incomparavel revista

LUA NOVA

A'manhã — Festa de AURELIO RIBEIRO

NO CARNAVAL—3 brilhantissimos espectaculos, os mais baratos de Lisboa, visto que os preços não são aumentados.

O Carnaval no Condes

As sessões de hoje—Graça ás pilhas

Já se encontram á venda no Condes os bilhetes para os logares reservados para as proximas sessões carnavalescas que, como nos outros anos, devem revestir-se da mais entusiastica alegria. Como a quadra vai de folgança o Condes incluiu nos seus programas de hoje, de tarde e á noite, as chistosas comedias «O pequeno banhista», «Serapião tem pouca sorte» e «O Pencudo merceeiro», estreando amanhã uma nova comedia burlesca, impagavel de graça. Hoje estreia tambem de dois novos episodios de «Os olhos do mal», o 4.º intitulado «Sobre o abismo», e o 5.º «A bolsa preta», que vão despertar o maior interesse e curiosidade pelo seu emocionante entrecho.

Divorcios, cobrança de dividas, processos de casamento, Lei do Inquilinato (consultas) aos proprietarios, cobrança de rendas e todos os serviços referentes á «Propriedade», acções de despejo, notificações e quaisquer outros assuntos judiciais, ou comerciais, repartições publicas, informações, etc., se trata com zelo economia e rapidez, na

Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º, dir.

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

LITERATURA

ODES DE ANACREONTE

TRADUZIDAS POR LUIZ CALADO NUNES

Primavera

E' Primavera! Olha as rosas
que as Graças desabrocharam!
No mar, as ondas raivosas
já de todo assossegaram.

Olha os gansos deslisando
pelo lago cristalino!
Os grous emigram em bando,
lá se vão a seu destino...

O sol radiante avigora.
Não ha nuvens pelo ar!
A relha do arado agora
nos campos se vê brilhar.

No seio, a Terra acarinha
as sementes vicejando;
O pámpano enfeita a vinha
os frutos vão-se formando.

A verdadeira riqueza

Se esta vida, a trôco d'oiro
se pudesse prolongar,
eu ajuntava um tesoiro
e, quando a Morte viesse,
dava quanto ela quizesse
para não me arrebatar.

Mas se á Morte ninguem foge.
riquezas para que são?
Gozemos o dia de hoje!
Deixemos ais e lamentos
e lugubres pensamentos,
não suspiremos em vão!

Longe de mim a riqueza!
Acumule-a quem quizer,
declaro-vos com franqueza
que prefiro beber vinho
ter amigos, e o carinho
de uma formosa mulher.

A verdadeira Filosofia

Não me venhas cá falar
de inuteis filosofias,
que são artes de enganar
com perifrases vasias.

Antes me diz a maneira
de, sem dar parte de fraco,
levar a existencia inteira
bebendo o licor de Baco.

Antes com agilidade
dançar com moças louças
não obstante a minha idade,
apesar das minhas cãs.

Mistura-me agua com vinho!
—Lá vem a Morte a correr! —
E na cova, ali sózinho,
foi-se o gosto de beber!

A uma andorinha

Voltas com a Primavera,
boa andorinha, é fatal.
O Nilo ou Mémfis te espera
quando o Inverno dá sinal.

Deixas-me com vôo ligeiro;
Amores não são assim;
no meu peito o ano inteiro
construem ninhos sem fim.

Já um quebrou a casquita
outro cedo a vai quebrar;
outro as asinhas agita,
a ver se póde voar.

Todos, de bicos abertos,
exigem algum comer;
dão-lh'o os já mais espertos;
destes mais hão de nascer...

Que remedio dar agora
a este mal do coração?
Não consigo pô-los fóra!
Tantos, tantos eles são!

Hino á Rosa

A Primavera e a Rosa
ei-las que chegam a par!
Eu na lira sonorosa
vou a Rosa celebrar.

Da Rosa o fino perfume
é halito de algum nume.

A Rosa encanta, fascina
c'rôa as Graças virginais
na estação em que domina
Cupido sobre os mortais.

Se cinge rósea capela,
Vénus mostra-se mais bela

A Aurora tem róseos dedos
das leves Ninfas que vão
pelas fontes e arvoredos,
os braços rosados são.

E da Vénus celebrada
a face é tambem rosada.

A Rosa tem muito espinho;
mas, a todo o amante apraz
ir colhê-la de mansinho!
E depois o que é que faz?

Toma a flôr com brando geito,
aspira-a e põe-na ao peito.

E' das Musas o sorriso;
da Rosa inspiração vem;
agrada ao homem de siso,
e áquele que não o tem.

A Rosa alegra uma festa,
festim sem rosas não presta.

A Rosa é fonte da Vida,
preserva de todo o mal;
é de funebre jazida
ornamento principal.

Rosa é sempre Rosa, a prova
é que séca e cheira a nova.

Vou dizer seu nascimento:
Já das espumas do Mar
Vénus, surgira — um portento!
Uma beleza sem par!

Já da fronte do Tonante
Palas saira arrogante,

quando da Terra vaidosa
brotou rosal a florir.
Não ha flôr que chegue á Rosa
quando o Tempo a faz abrir.

E' a Rosa com certeza
o primor da Natureza.

E por que a Rosa já bela,
fosse bela sem senão,
lançaram os deuses nela
do nectar com profusão.

Dos espinhos libertada
foi a Baco consagrada.

O Amor

Com sorriso tentador,
só de rosas coroado,
vejo nos ares o Amor.
Cuidado, mortais, cuidado!
Não mude o Prazer em Dor.

Canto o Amor! Só ele inspira
os cantos da minha lira.

Póder, qual, deus tem mais?
A sua lei é eterna,
seus decretos são fatais;
nos proprios deuses governa,
faz escravos os mortais.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

EPOCA DE CARNAVAL

O maior sucesso de gargalhada — 3 horas de riso permanente — A representação da comedia de ANDRÉ BRUN

A VISINHA DO LADO

Sabado, 10, e domingo, 11 A VISINHA DO LADO

Segunda, 12 — BOUBOUROCHE e O HOMEM QUE PASSA

Terça, 13 — PERALTAS E SECIAS

4 Bailes de Mascaras, 4 — 2 Bailes Infantis, 2

TEATRO SALÃO FOZ

Ultima e despedida da comedia

UM TIO EM PELOTAS

completa o espectaculo a peça em 1 acto

ÁMANHÃ!...

A'manhã, quarta-feira: **O AZ**

Recita do fiscal e secretario da companhia, desempenhado obsequiosamente pela actriz Ausenda de Oliveira dispensada só para esta recita pela Empresa Armando de Vasconcelos do teatro São Luís.

Coronel Moriceau: Nascimento Fernandes.

Reaparição de Silvestre Alegrim. A'S 21,30

EDEN-Teatro

Companhia de revista 2 espectaculos, 2 com a revista

TIRO AO ALVO

Exito enorme do novo quadro

FITAS FALADAS

Critica politica de palpitante actualidade

A fita do bacalhau a pataco

E' ANTONIO e é MARIA é sempre ANTONIO MARIA!!!

Preços populares, FRISAS, 15$00; FAUTEUILS, 4$50; PROMENOIR, 1$00

CARNAVAL — Estão á venda camarotes e balcões para as recitas do Carnaval com as revistas TIRO AO ALVO e TIC-TAC

3 Bailes de Mascaras, 3

O Carnaval no Coliseu

TODAS AS NOITES ADMIRAVEIS PROGRAMAS

Prosseguem activamente os trabalhos para a ornamentação e iluminação do Coliseu dos Recreios onde, durante a epoca carnavalesca, serão dados quatro magnificos espectaculos seguidos de quatro deslumbrantes bailes de mascaras para os quais estão já á venda os respectivos bilhetes. O espectaculo desta noite é, como sempre, admiravel, visto que nele tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo que exibirão os seus melhores e mais variados trabalhos.

O Coliseu dos Recreios continuará, pois, a ser a casa de espectaculos predileta do publico e onde se apresentam os programas mais variados, mais alegres e mais artisticos de Lisboa.

Economía e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telefone 3028 N.

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — Ultima representação **PORQUE SIM** — e — **ROSAS DE TODO O ANO** com AMELIA BASTOS e PALM. BASTOS

ÁMANHÃ 1.ª representação — em recita extraordinaria — da peça em 3 actos de Henry & Duval, tradução livre de Eduardo Garrido **O OUTRO EU**

ÁMANHÃ

Bilhetes á venda para os 4 ESPECTACULOS E BAILES DO CARNAVAL, 4

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A cocaina

Eu não tenho nenhuma especie de familiariedade com a cocaina. As unicas relações que tenho com o delicioso veneno resultam de ter tomado um refresco do côco no Assirio do Rio de Janeiro.

Achei enjoativo e confesso a minha insensibilidade: não senti nenhuma daquelas «ivresses» deliciosas, que nos transportam a um mundo irreal, policromo de sensações.

Apesar do meu fragil conhecimento da cocaina, eu tenho por ela, fatidico estimulante transitorio, um tal ou qual respeito.

Uma vez fui apresentado, com outros portugueses, a uma grande dama que, no Tibidabo, exalçava a sua peregrina formosura patologica. Esta senhora, em tudo que era realidades, vivia de um americano. Em tudo que era sonho, vivia da cocaina. Era uma senhora adoravel. Espalhava os olhos tristes, humidos, nostalgicos de um oriente imaginario, pela extensão magnifica de Barcelona coberta de neblina, lá em baixo, e dizia a tudo «que sim».

Que sim, e a tudo, uma Mulher! Pode supor-se assim a cocaina o melhor licor de longa existencia da felicidade. «Que sim!»

Não sei se hoje—já lá vão três anos—Madame X. do americano, ainda vive. Acredito, pelo que diz a policia, que não. Ela, que era tão franca, tão leal, tão concorde, ha-de ter visto a morte, de parceria com a miseria, e ter-lhes-ha dito tambem, naquela sua expressão de olhar sensual e vago, com que embriagou meia Barcelona e uma parte, ainda que insignificante, de Nova-York:

—Sim! Sim. Morte, sim!

Madame terá, pois, morrido. A impressão literaria que nos deixou a sua cocaina, atravez do seu «sim» repetido a tudo—não a pode ter, porém, a nossa policia.

Daí eu não compreender que se prendam e persigam, em nome da moral, da higiene e da saude, vinte mulheres de dificil vida, só por serem de «vida facil». Meia Lisboa frivola toma cocaina pelos salões, e embebeda-se em sonhos orientais, onde o torpe aparece como um veu escuro por dentro das palpebras lassas. Isto, sabe-se.

Se a cocaina, se pudesse regulamentar, como o jogo, ainda se percebia este rapapé policial ao vicio: regulamentava-se, e as pobres de Cristo contribuiam com uma percentagem para a Assistencia. Assim...

Para que será, pois, preguntamos nós todos, este reclame organizado á cocaina?...

Norberto de Araujo

Feto abandonado

Hoje, ás primeiras horas da manhã, foi encontrado um feto na calçada do Duque, o qual foi removido para a morgue.

CAMBIOS

DIA 6

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 5|16	2 1|4
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1$391	1$430
Berlim	1|2	1
Holanda	8 754	8$998
Espanha	3 491	3$588
Bélgica	1$228	1$263
Itália	1$070	1$110
Suiça	4$178	4$294
Suecia	5$906	6$071
Noruega	4$188	4$316
Dinamarca	4$255	4$375
Nova-York	22$200	23$816
Brasil	2$531	2$652
Rio Londres	5 31|32	—
Libra esterlina	108$000	112$000
Agio do ouro	2$300	2$600

MARINHA DE GUERRA

7.000 contos

custa hoje um destroyer do tipo do "Douro"

FALA O MINISTRO DA MARINHA

No seu gabinete, placido, decorativo, entre flôres de primavera falsa, Camões, em busto; uma *maquette* de estatua, com duas grandes azas de aguia a pairarem, uma placa de bronze que tem nomes de gloria e dois retratos, o sr. ministro da marinha, vai falar. Correcção e delicadeza. Muito fino, sorriso habitual na mascara cortada de rictus; «frack» de diplomata. Foi Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, sem elogios, sem alvitres, sem adjectivos, o verdadeiro propulsor da travessia do Atlantico.

Dizemos:—Quasi todos os nossos navios de guerra estão sofrendo reparações?

—Quasi todos. O *Vasco da Gama* está sofrendo importantes fabricos para voltar de novo a desempenhar com eficiencia as missões que se tem ocupado ultimamente.

Tomamos notas. Na sala ha apenas a voz do ministro que vai dizendo:

—O *Carvalho Araujo* está nos Açores. Como sabe, anda em viagem de instrução de guarda-marinhas e aspirantes.

Lembramos o *Republica*.

—Esse está pronto.

—E os torpedeiros ex-austriacos?

—Estão sofrendo fabricos para desempenhar as comissões a que podem ser destinados.

—Um pouco demorados, não, sr. ministro?

—Como dispômos apenas dum dique para beneficiações dos navios de guerra no Arsenal, tem havido, por vezes, necessidade de se recorrer á industria particular.

—O *Adamastor* está posto de lado...

—E' opinião unanime do Conselho Geral da Armada que esse cruzador merece fabrico. E na proposta orçamental presente no Parlamento, lá vem indicada a verba indispensavel para o aproveitamento do *Adamastor* nas missões vulgares de representação.

Agora é o sr. Azevedo Coutinho que lembra os submersiveis:

—Estão tambem sofrendo fabricos... Procura-se assim, por esta forma, pôr todos os navios em condições de serem aproveitados.

Ha um momento de silencio. O ministro acende um cigarro. Colocamos uma questão: a acquisição de novas unidades.

O ministro a responder:

—E' uma questão que tem de ser estudada com toda a ponderação. Ha algumas dificuldades, presentemente, devido á depreciação da nossa moeda.—Cita factos:—Para fazer uma ideia dessas dificuldades—lê o ministro—basta lembrar que um contra-torpedeiro do tipo *Douro*, que nos custou, construido no nosso Arsenal, importancia aproximada de 600 contos, não nos ficaria hoje por menos de 7 mil contos.

E mais adiante, lendo sempre, o entrevistado:

—E' que um contra-torpedeiro de 1:200 toneladas de deslocamento importaria aproximadamente, em 14 mil contos. Um *leader* de «destroyers»; unidade interessante custa actualmente, numeros aproximados, 400 mil libras ou sejam 40 mil contos na nossa moeda... E' uma questão que terá de aguardar melhor oportunidade...

—A atracção maritima...

—E' um assunto do maior interesse para nós. Nesse campo podemos, sem duvida, produzir obra util.

—Fomento maritimo?

—Tem merecido ás autoridades a melhor atenção, pensando-se na modificação e aumento de unidades do material empregado na fiscalisação da pesca...

—Farois?

—Sobre o alumiamento das costas do continente a questão ficou definitivamente resolvida com a conclusão e construção do farol de Vila Real de Santo Antonio, inaugurado ha poucos dias. Pode hoje afirmar-se que a costa do continente da Republica é modelar, relativamente ao numero e qualidades de farois e sinais de nevoeiro...

Marinha de guerra

Destroyer «Guadiana»

O destroyer «Guadiana», surto no Funchal, está sendo preparado, a fim de poder ser rebocado para o Tejo, onde, como se sabe, vem receber importante fabrico.

Destroyer «Douro»

Apresentou-se ao sr. ministro da Marinha e autoridades superiores da armada, o capitão-tenente sr. Rocha e Cunha, por ter hoje assumido o comando do destroyer «Douro».

O 19 de Outubro

Processo de falta

Foram hoje inquiridos pelo escrivão sr. Pires, no processo levantado ao deputado sr. José Domingues dos Santos, por ter faltado a depor como testemunha de acusação no processo do 19 de outubro, os representantes dos jornais e o meirinho do tribunal de Santa Clara sr. Costa.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

VICIO PROÍBIDO

A VENDA DA COCAINA

A POLICIA PROSSEGUE NAS INVESTIGAÇÕES

para saber quem são os negociantes

Procurando informações no Governo Civil, afirmaram-nos categoricamente que, ao contrario do que diz um jornal, as diligencias empregadas no sentido de descobrir os «negociantes» de cocaina, têm sido coroados de exito e prosseguirão, devendo ainda esta tarde ser passada uma busca no Camões, onde parece se encontra grande quantidade desse produto.

Apenas se encontram presas as duas «manicures» Ana Caldeira e Ramona da Fonseca, pois todas as outras pessoas haviam sido presas para averiguações, por suspeita de tomarem cocaina.

A Ana Caldeira, instada, apenas confessa que comprou ha perto dum ano um grama de cocaina, negando que negoceie com ela, ao contrario do que afirmam varias das raparigas que já foram postas em liberdade.

Sabemos, de fonte segura, que no rapido do Porto, sairam de Lisboa numerosas pessoas que vendem cocaina, estando algumas escondidas. Entre estas, contam-se dois porteiros dum «club» da Baixa.

O vicio da cocaina tem alastrado perigosissimamente entre nós, sobretudo devido a mulheres francesas que se encontram em Lisboa. Mundanas, oficiais, advogados, rapazes novos, entregam-se a esse vicio perigoso que póde conduzir a tudo, desde a prostração fisica e moral até á loucura.

Concorre para este facto, a facilidade com que a cocaina se póde tomar, em qualquer sitio, sem despertar suspeitas, pois todos julgarão que se trata de menthol ou de qualquer outro preparado. O mesmo não sucede com o opio que exige um cachimbo grande, como o ether que acaba por causar nauseas a quem o toma e que necessita de grande aparato, com a morfina, para a qual é necessaria uma seringa. Deve-se, pois, sobretudo a essa facilidade o haver tanto consumo de cocaina, que entra em Portugal, vinda de varios paises, como contrabando, pelas fronteiras ou por navios estrangeiros, ou legalmente, para as farmacias e drogarias. A medicina aplica-a sobretudo para doenças de olhos, mas em tão pequena quantidade que não justifica de forma alguma, a extraordinaria venda que dela se faz.

* * *

Os «negociantes» da cocaina pululam: farmaceuticos, droguistas, barbeiros, porteiros e frequentadores de «clubs», fartam-se de ganhar dinheiro; á custa desse perigoso vicio.

E senão vejamos: — Ha 6 meses um grama de cocaina custava, de 1.500 a 2.000 réis. Hoje, o preço no mercado, varia entre 2.300 e 2.800 réis. Se soubermos que com cada grama os «negociantes» fazem três, juntando-lhe lactose, borato de soda, etc., e se acrescentarmos que cada grama se vende entre 7 e 10.000 réis assim adulterado, facilmente se calcula como o «negocio» é rendoso.

Muita gente toma cocaina, na enganadora esperança de esquecer desgostos. Não sabem esses que o efeito da droga é cotraproducente, pois, se traz uma animação ficticia e passageira, logo em seguida produz insomnias, trazendo dolorosas consequencias futuras para o sistema nervoso e para todo o organismo.

A POLICIA E O JOGO

Pede-nos o sr. Epifanio de Sá, proprietario dum club na rua dos Poiais de S. Bento, 70, 1.º para que declaremos não ter sido assaltado o referido club, como disseram alguns jornais, quando o referido assalto foi dado a uma casa da rua dos Caetanos.

O «complot» internacional

O sr. dr. Barbosa Viana continuou hoje o seu depoimento no processo do «complot» internacional, que está sendo levantado na Boa Hora, devendo voltar a depor ámanhã.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM PROJECTO DE LEI

O ENSINO DE MUSICA

VAI SER INTRODUZIDO NAS UNIVERSIDADES?

A opinião de Luiz Freitas Branco

A proposito do debate ontem provocado na Camara pela apresentação do projecto do sr. ministro da Instrução, legalizando a situação dos professores de musica nas Faculdades de Letras, quizémos ouvir a opinião do sr. Luiz de Freitas Branco, compositor conhecido do nosso publico e professor do Conservatrio.

—Penso que nas nossas Universidades póde e deve haver o ensino de musica, como acontece nas Universidades estrangeiras e aconteceu na propria Universidade de Coimbra, antes da musica nacioal ser dominada pela influencia da opera italiana, no seculo XVIII.

—Quais são as Universidades estrangeiras onde esse ensino existe?

—A Sorbonne, as de Leipzig, Hidleberg, Berlim, Vienna, Oxford e Cambridge, na Inglaterra, e Harward, na America do Norte...

—Concorda, então com a proposta, como foi apresentada?

—Não conheço bem os termos dessa proposta. A organização do ensino da musica nas Universidades podia obedecer a um largo plano de reformas que tirasse do Conservatorio e das Escolas de Belas Artes um certo numero de aulas teoricas que forçosamente lá teem de funcionar, segundo a organização actual, e que passariam a funcionar nas Universidades, com muito melhores resultados pedagogicos.

—Nas escolas de Belas Artes ficaria portanto, apenas o ensino tecnico...

—Exatamente. E é esse o principio advogado por Wagner, no projecto de reforma do ensino musical, por ele elaborado, a pedido do Rei Luiz II da Baviera.

—Porque se não fez já isso em Portugal?

—A questão ainda não póde ser devidamente agitada porque as reformas do ensino deviam ser feitas um pouco menos dentro de compartimentos estanques. As comissões funcionam separadamente, e numerosos pontos de contacto dos diversos ensinos deixam assim de ser aproveitados, com economia para o Estado e notaveis vantagens pedagogicas. Mas ainda ha outro inconveniente maior.

—Qual é?

—E' o não haver em Lisboa um bairro das escolas. Falo evidentemente das escolas superiores e de Belas Artes.

—Mas a distancia entre elas não é talvez muito grande...

—Em todo o caso, já é suficiente para que o ensino seja dificil.

—A população escolar do ensino artistico não é totalmente diversa da do ensino universitario?

—E'. Mas não devia sê-lo. Sobretudo para alunos de composição, era conveniente que fossem chamados para o ensino musical muitos elementos cultos e dotados de sensibilidade artistica que tão frequentemente se encontram entre os estudantes das Universidades.

—Um compositor moderno...

—Necessita possuir uma cultura geral, não só porque precisa dela para a escolha dos assuntos das suas composições, mas ainda por outra razão mais profunda.

—E' ela?

—Taine disse: «*Créer c'est choisir*». Esta função da escolha do gosto, em Arte, só é criada e estimulada pela cultura mental.

Cruz de Malta

As casas Palissy Galvani, Instituto Pasteur de Lisboa, Sociedade Herrmann, L.da, Alvaro Campos L.da e Vacuum Oil Company, reconhecendo os bons serviços prestados pela benemerita Associação Cruz de Malta, acabam de oferecer ao posto de socorros valiosos donativos. A Companhia do Papel do Prado ofereceu tambem todo o papel para o seu expediente.

O PROBLEMA MAXIMO

7.000 contos

perde o Estado por mês com o pão politico

UM PROJECTO INTERESSANTE

Não foi preciso ir ao Senado para falarmos ao senador Julio Ribeiro. Bastou que descessemos jornalisticamente o Chiado, onde, apesar da chuva impertinente desta tarde, conseguimos esta entrevista.

Julio Ribeiro é sempre amavel para o jornalista, e, o que é mais, tem sempre coisas a dizer. Esta tarde ouvimo-lo sobre o pão—assunto mais que oportuno, dados os alarmes que estão correndo...

* * *

Fiquei espantado—afirma Julio Ribeiro—com as declarações do sr. ministro da Agricultura...

—A subida do preço do pão?

—Certamente. Reputo isso uma medida absolutamente perigosa. E não ha maneira de resolver o problema...

—Mas o Estado está perdendo, diz-se.

—De acordo. Pouco mais ou menos, uns cinco a sete mil contos mensais. Mas o que é lamentavel é que se cruzem os braços e se pense na forma mais facil—e mais perniciosa—de remediar a crise—havendo tantas maneiras de a solucionar. Ninguem ignora como foi mal recebido pela população o ultimo aumento...

—Varias maneiras, disse?

—Olhe, eu tenho-me dedicado, com amôr, ha muitos anos já, a estes assuntos economicos—o bastante para chegar á conclusão, talvez erronea, mas que, nem por isso, deverá ser considerada insusceptivel de experimentação — de que só um imposto «simpatico», sobre o pão, produzirá os desejados beneficios.

—Um imposto levanta sempre atritos...

—Nem sempre. Tudo vai da maneira de o lançar.

—O seu imposto incidia?

—Sobre toda a população—abrangia todas as classes sociais—de harmonia, é claro, com os rendimentos de cada um... Desde que o operario comprasse, por 30 centavos, um quilo de pão, que lhe importava a ele pagar de contribuição, semanalmente, 50 ou 60 centavos, por exemplo? Não só não se importava, como tambem se revoltaria, caso o governo, diminuindo o imposto, subisse uns centavos a mais o preço do pão.

—E seria facil a cobrança desse imposto?

—Facil, desde que o governo quizesse que fosse facil. No caso do operario, esse imposto seria subtraído aos vencimentos semanais, ficando essa soma devidamente especificada nos respectivos recibos de pagamento.

—Que verba calcula que se poderia atingir com esse imposto.

—Não lhe posso dizer agora. Isso depende de calculos feitos por mim e que a minha memoria não pode guardar. Enfim, obter-se-ía a soma indispensavel para solucionar a questão — o que já é muito.

— Mas seria o imposto suficiente?

— De forma nenhuma. A par disso, importação directa, pela cotação do dia, evitando os abusos dos arrematantes e diminuindo, assim, a supremacia dos moageiros — um verdadeiro Estado dentro do Estado, subjugando todas as vontades — mobilização de todas as fabricas, e livre entrada de trigos e farinhas.

—Doutra forma...

— Doutra forma a população levantar-se-há e teremos um conflito cujas consequencias poderão sêr muito graves.

— De forma que o pão politico...

— Deu o que tinha a dar. Todos nós temos obrigação de comprar o nosso pao, as nossas batatas, os nossas fatos. O meu projecto de imposto de pão contem, alem de vantagens materiais, um grande principio moral...

Uma pregunta a mais, para fechar:

E' a favôr dum só tipo de pão, ou de dois?

— Dum só, e bom. O que não quere dizer que se não fabrique pão de luxo para os potentados da fortuna para quem todas as estravagancias têm o ar mais comesinho e banal.

Uma batega dagua mais forte fez-nos despedir de Julio Ribeiro. E esquecemo-nos do pão — á procura dum abrigo.

Os portos do Algarve

O sr. governador civil de Faro conferenciou hoje com o sr. ministro do comercio sobre interesses do distrito, principalmente ácêrca da urgencia de se proceder ao desassoriamento dos portos do Algarve.

Os serviços da Armada

O capitão de mar e guerra sr. Salazar Muscoso foi nomeado vogal da comissão encarregada de propor as alterações a introduzir nos diversos serviços da Armada, designadamente no que se refere a vencimentos, tirocinios, etc.

TEATRO APOLO

EMPRESA RUAS, LIMITADA

COMPANHIA JOSÉ RICARDO

DE QUE FAZEM PARTE

Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini

22 de Fevereiro (estreia) — 1.ª representação da peça extraida do romance de JULIO DINIZ

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

No camaroteiro está aberta uma assinatura para 5 recitas, com 5 peças novas, incluindo a estreia, sendo duas originais

Pelos teatros

Um batisado

Na peça que, ha tempo, se representou no teatro Politeama, intitulada Mamã Colibri, *entraram duas pequenitas, irmãs gemeas, muito formosas e interessantes, que revelaram tão grandes qualidades para o teatro, que o publico não deixou de reparar nelas. Soube-se em certa altura que as duas actrizinhas não eram batisadas e que, sendo filhas da interessante actriz Maria Augusta Sequeira Lopes, já falecida, esta desejara sempre dar-lhes um nome na pia batismal. O assunto arrumou-se sabado, na igreja de Arroios, tendo as pequenas recebido o nome de Deolinda e Mercedes, servindo de padrinho da primeira o emprezario sr. Leopoldo O'Donnel e da segunda o comerciante sr. Artur Cilia. A avó das duas actrizinhas foi madrinha de ambas.*

«A Herdeira»

Realizou-se, na quinta feira, a leitura á empresa do teatro Politeama, da peça «A Herdeira», de Carlos Selvagem, o brilhante dramaturgo do «Entre giestas». A peça que provocou entusiasmo foi imediatamente aceite. Subirá á scena em 6.ª recita de assinatura, sendo os principais papeis desempenhados por Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Teodoro Santos. Nela fará a sua reaparição Ribeiro Lopes, há pouco chegado do Brasil.

Em 5.ª recita de assinatura será dada ao publico «A Ribeirinha» de Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Atrás do reposteiro

A companhia Armando de Vasconcelos vai nos dias 14 e 15 do corrente dar espectaculos a Setubal, inaugurando um novo teatro, que acaba de ser construido na Avenida Todi, naquela cidade. A seguir representarão no mesmo teatro, outras companhias de Lisboa.

—Estão sendo já confecionados o guarda-roupa e calçado para os personagens da peça de Luna de Oliveira, «Viriato», que se seguirá, no palco do Nacional, á peça «Visinha do lado», actualmente ali em scena. O scenario, de Campos e Oliveira, está quasi concluido. Como se sabe, a acção da peça passa-se antes da constituição da nossa nacionalidade.

—A peça «O outro eu», que ámanhã sobe á scena no Politeama, foi assim distribuida: «Barisard», Gil Ferreira; «Marcinelle», Teodoro Santos; «Lehuchoir», Delmiro Rego; «Teodoro», Raul de Carvalho; «Casimiro», Tomé da Veiga; «Suzana», Ester Leão; «Colette», Constança Navarro; «Madame Lechapier», Alda Verdial; «Zenelia», Anita Sacramento e «Sofia», Branca Riquette.

—O empresario sr. Ricardo Covões ainda não dispôs do Coliseu dos Recreios, no proximo verão, a favor de qualquer empresa. Todas as noticias que se deram, afirmando tal facto, são menos verdadeiras.

—Afirma-se que a companhia Ruas, que no dia 20 embarca para o Rio de Janeiro, tem proposta para fazer uma curta série de espectaculos na Argentina. Se o negocio se efectivar é a primeira vez que vai áquela Republica uma companhia portuguesa.

—O escritor teatral sr. Bento de Faria está extraindo uma opereta do romance «A fonte dos Amores», que o «Diario de Noticias» publicou recentemente em folhetins.

—A recita dos cronistas mundanos do S. Luis e dos nossos camaradas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques realiza-se no dia 17 do corrente naquele teatro, estando todos os logares tomados pela nossa primeira sociedade.

—Tambem fazem parte da companhia José Ricardo, que vai para o Apolo, os artistas Irène Gomes e Antonio Gomes, que assumirá o logar de ensaiador. Do elenco, além de Eugenio Pereira Coutinho, fazem parte os estreantes Alice Amado e uma menina da sociedade.

—A companhia Aura Abranches, trabalhando actualmente no Sá da Bandeira, do Porto, bateu até agora, naquela cidade, o «record» dos lucros em companhias de declamação.

POLITEAMA HOJE

PORQUE SIM

com PALMIRA BASTOS

A' VENDA:

REVISTA DE TEATRO

5.º NUMERO

FREI THOMAZ

Comedia de CHAGAS ROQUETTE

Colaboração inedita de Mattos Sequeira, Aquilino Ribeiro, Augusto Lacerda, André Brun, Victoriano Braga, Mario Duarte, Garcia Peres, etc.

Desenhos de Vasquez Diaz, Alberto de Sousa, Valença, Almada Negreiros, Rafael Argelés, Mouton Osorio.

ANNIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3:040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

Salão Aureo

SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO

246—RUA DO OURO—248

LISBOA

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha epastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pesso al português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do norte

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 do proximo mês de Março pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do norte com o minimo de 6,00X0,25X0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 500$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) Feio Terenas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Armazem de viveres

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mês de fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcelas) de 200 quilos de chispes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 72, (ao Caldas), Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de janeiro de 1923.

O chefe do serviço da delegação

João dos Santos Pimenta.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

NÃO COMPRE OS SEUS FATOS sem pedir amostras

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

OURIVESARIA CASTELHANO

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21

(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

Grande exposição de joias antigas

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

AOS CONSTRUTORES CIVIS E PROPRIETARIOS

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os géneros, etc.

46, Rua do Seculo, 46

LISBOA

TABLETTES «MIMI»

PRODUCTO FRANCÊS INFALIVEL NA SEGURANÇA E HIGIENE DO LAR

Superior a tudo até hoje conhecido para o mesmo fim

Pedir prospecto gratis

Á VENDA NA

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 216-Lisboa

Joaquim Luiz de Castro

Agradecimento e missa

José Luís de Castro, suas irmãs, cunhados e sobrinhos (ausentes), agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortais do falecido á sua ultima morada, e participam que na quarta-feira, 7 do corrente pelas onze e meia horas da manhã mandam rezar na igreja de S. Domingos uma missa sufragando a alma do finado e desde já agradecem a todas as pessoas de amisade e relações que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Na Repartição dos Armazens de Viveres, estação do Rocio, 1.º andar, recebem-se até ao dia 28 de fevereiro propostas para fornecimento dos seguintes generos destinados aos seus armazens de viveres: Arroz nacional de 1.ª, 3.000 quilos; arroz nacional de 2.ª, 5.000 quilos, arroz Bremen, 5.000 quilos; azeite 15.000 litros; banha derretida, 4.000 quilos; banha em rama, 1.000 quilos; chispe, 1.000 quilos; cabeça, 800 quilos; chouriço de carne, 6.000 quilos; chouriço mouro, 1.000 quilos; farinheiras, 1.500 quilos; toucinho, 10.000 quilos; vinho tinto, 20.000 litros; vinho branco, 7.000 litros.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, ou de quaisquer outros elementos de apreciação, devem ser dirigidas ao chefe do serviço da contabilidade central—estação do Rocio, Lisboa—com a indicação exterior de: *Proposta para o fornecimento de...*

Os generos deverão ser de 1.ª qualidade e perfeitamente iguais ás amostras que acompanharem as propostas, se a compra tiver sido feita por amostra, e deverão ser postos sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, de conta da qual será o seu transporte em caminho de ferro assim como a devolução das taras para a estação de procedencia.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na referida Repartição dos Armazens de Viveres todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas e serão enviadas a quem as requizitar.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1923.

O chefe de serviço da contabilidade central

M. A. Barqueira.

Doenças das senhoras

Tratamento hidro-mineral

ESTORIL-TERMAS

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

BADEN

FOI JÁ OCUPADA PELAS TROPAS FRANCESAS

O chanceller Cuno visitou ontem o vale do Ruhr

BERLIM, 6.

As tropas francesas entraram em Baden depois de terem ocupado todo o Palatinado, tendo tomado aí varias cidades, dominando completamente os serviços de caminhos de ferro de Francfort, pretendendo assim cortar todas as comunicações da Alemanha com a França. As autoridades de Baden intimaram aos funcionarios que não obedecessem ás ordens dos franceses.

O correspondente do «Morning Post», telegrafou censurando o procedimento dos franceses.

O chanceler Cuno visitou no domingo o vale do Ruhr tendo tido varias entrevistas com diversos funcionarios, com os dirigentes das industrias e dos sindicatos operarios, tendo-lhes repetido que a Alemanha estava disposta a negociar com a França mas só no caso desta abandonar o vale do Ruhr.

O chanceler foi apoiado por todos os elementos da população.

As autoridades francesas preparam-se para ocupar a parte alta do vale do Ruhr tendo enviado ordens para que se proiba a exportação de petroleo, benzina e gasolina para a Alemanha.

Vão haver greves provocadas pela Alemanha?

LONDRES, 6

Sir Percival Philips, correspondente do «Daily Mail» diz que varios agentes de Berlim têm feito promessas e ameaças aos ferroviarios para que estes se recusem a trabalhar no Ruhr e na região do Rheno.

Em Essen tambem varios «comités» incitados por Berlim, pretendem fazer declarar greves e fazer com que se exerçam actos de «sabotage» de maneira a incomodar o mais possivel as autoridades francesas. Oferece-se aos operarios alemães dinheiro para que entrem em greve, sobre a denominação de pagamentos de indemnizações.—(R.)

Uma entrevista com os representantes do Rheno

BERLIM, 6

O chanceler Cuno depois de ter visitado Essen, Bochun, Dortmund e Elberfeld teve uma conferencia com os representantes do Rheno e da Westefalia ácêrca da situação creada pela invasão francesa.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

MEMEL

EM PODE RDOS LITUANOS

Outra comflagração iminente na Europa?

A situação europeia está tomando, dia a dia, tais aspectos de gravidade, que mais parece estarmos na iminencia do que no rescaldo da guerra. Agora, surgiu, a par de tantos outros de dificil e perigosa solução, o incidente de Memel, a que já aqui nos referimos. Parece coisa de nada; e no entanto bem póde estar ali o rastilho para a explosão de mais um conflito armado, sobremaneira sangrento, no oriente da Europa.

Os insurrectos lituanos entraram, como se sabe, na cidade, tendo-se travado combate renhido com as tropas francesas que a defendiam como mandatarios dos aliados.

O caso—tanto assim mais que os franceses tiveram algumas baixas—determinou o envio imediato, a Memel, de uma comissão inter-aliada que entendeu por bem convidar o governo de Kovno a fazer com que os insurrectos depuzessem as armas. A resposta foi redondamente negativa. O governo lituano nem sequer julgou explicavel a intervenção dos aliados, negando-se até a negociar com eles.

E agora? A não ser que os aliados se resignem a confessar-se impotentes ante o facto consumado—como aconteceu com o golpe de D'Annunzio em Fiume—ver-se-hão forçados a recorrer á força armada para imporem respeito aos lituanos, os quais apareceram munidos de artilharia pesada que não se sabe por quem foi fornecida.

Os jornais franceses de maior categoria, e com eles o proprio «Temps», não veem outra solução para o caso, e preconizam o envio de tropas polacas contra os insurrectos, aproveitando-se assim o odio existente entre Polacos e Lituanos desde a anexação de Wibna.

Ha que entender, porém, a que a Polonia tem de contar com a Russia, sua vizinha.

Nicolau Bujarin, o «leader» da esquerda bolchevista proferiu, ha pouco ainda, um discurso que foi muito comentado, no qual afirmou que a Russia sovietista poderia concertar uma aliança militar com um país capitalista contra outro, capitalista tambem, desde que d'aí advïesse proveito para a causa revolucionaria. E acrescentou, á laia de exemplo, que a Russia poderia auxiliar a Lituania contra a Polonia.

Ora a Polonia é, para os aliados, e principalmente para a França, um baluarte destinado a separar a Russia da Alemanha; e d'aí a conveniencia de estes dois paises fazerem todo o possivel para a reconquista da liberdade de comunicação de que os privaram, aproveitada hibilmente a Lituania.

A ocupação de Memel pelos lituanos facilitaria extraordinariamente as comunicações entre Koenigsberg e Moscovia, através de Kovno.

Ligue-se a isto a noticia, ainda ha dias conhecida de que o exercito russo se encontra em pé de guerra, tendo sido anuladas as licenças a todos os oficiais e soldados, e... veja cada um a conclusão a que chega.

UMA CONFERENCIA FALHADA

A PAZ

COM OS TURCOS SERÁ AINDA ASSIGNADA?

O governo francês e a conferencia de Lausanne

LONDRES, 6

A França apelou para o governo britanico mostrando-lhe os perigos da protelação da paz com a Turquia e a gravidade da situação criada pelo fracasso da Conferencia de Lausanne. O governo francês péde para que seja enviada sem demora uma nota colectiva aos turcos dizendo-lhes que os aliados não consideram a determinação da conferencia como significação de que estão quebradas as negociações de paz. O Daily Mail *diz que esta acção do governo francês é baseada nas graves apreensões que ele sente pela paz da Europa em resultado da brusca terminação da Conferencia de Lausanne.*

Lord Curzon quando regressou a Londres foi recebido em audiencia pelo rei e depois fez uma exposição ao Gabinete que durou cerca de duas horas.

Nos circulos oficiais franceses teem-se esperanças de que a Conferencia de Lausanne não significa a ultima palavra das negociações com os turcos. O correspondente especial do Daily Mail *em Lausanne diz que Ismet Pachá, chefe da delegação turca, teve importantes entrevistas com o marquez Garrone, delegado italiano que foi dos ultimos a deixar Lausanne e com o sr. Richard Wasburn Child observador americano. Ismet Pachá depois disse que estava disposto a aceitar as propostas aliadas que lhe tinham sido feitas pelo sr. Bompard, delegado francês, depois do encerramento da conferencia. Disse tambem que concordava ácerca das salvaguardas oficiais para os estrangeiros residentes na Turquia, que os conselheiros e juizes fossem nomeados pelo Tribunal Internacional de Haia. Por seu lado os aliados concordam no adiamento da resolução das clausulas economicas do tratado.*

O observador americano sr. Child ofereceu a Ismet Pachá os seus bons ofícios para se chegar brevemente a um acordo e á celebração da paz.—(R.)

Poincaré faz importantes declarações

PARIS, 5

Poincaré declarou ao redactor diplomatico da Agencia Havas que antes de tomar qualquer resolução acêrca do malogro da Conferencia de Lausanne, esperava conferenciar com o sr. Bompard.

Convem esclarecer os motivos algo misteriosos do reviramento dos turcos, que formularam a sua recusa a proposito do regime juridico dos estrangeiros, que é uma questão secundaria que não interessa especialmente á França mas sim a todos os aliados.

Poincaré tinha pessoalmente envidado todos os esforços junto de Mustapha Kemal para o levar a assinar o tratado da delegação francesa; esteve em estreito contacto com os representantes ingleses e italianos, que aceitavam e sustentavam as reivindicações britanicas a respeito de Karagatch e da peninsula de Gallipoli. A delegação americana prossegue nas suas tentativas de mediação junto dos turcos. A frente dos aliados, que está perfeitamente unida, parece impor-se ainda mais para o futuro. O bom senso indica que devem continuar as conversações a fim de se evitar a guerra no Oriente por causa da questão das capitulações. Importa que os aliados se entendam entre si rapidamente sobre o procedimento a seguir e que se mantenha o contacto entre os aliados e o governo de Angora.—(H.)

Ismet Pachá aceita o texto anterior

LAUSANNE, 5

O sr. Bompard teve uma conferencia com Ismet Pachá, em resultado da qual Ismet Pachá aceitou o texto que anteriormente lhe tinha sido apresentado sobre o regime das capitulações.—(R.)

CONDE BARÃO, 49 LISBOA

TELEFONE, 2554 (CENTRAL)

REPARAÇÕES ELECTRICAS

REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA

R. TRINDADE, 18-A, 26

TELEF.: N.-4432

AOS ARMAZENISTAS

E' um crime importar perfumarias e sabonetes do estrangeiro havendo em Portugal a grande fabrica

A Perfumista

da qual são unicos representantes em Lisboa, ilhas, colonias, etc.

Araujo & Ferreiras, L.DA

Rua do Comercio, 28, 3.º

Tel. C. 605

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc. RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A VIDA OPERARIA

A GREVE DE PADEIROS

VAI SER DECLARADA DENTRO DE OITO DIAS?

VAI ACABAR O TRABALHO DURANTE A NOITE?

As classes operarias querem aumento de salario. Já formularam as suas reclamações os corticeiros, os tipografos, as ovarinas e os manipuladores de pão.

Estes desligaram-se da C. G. T., em virtude do «comité» confederal os ter intimado a abandonar o edificio da calçada do Combro, chegando a ameaça-los com a justiça caso eles se recusassem a sair. Fomos hoje á séde da sua associação, na rua do Arco do Marquês de Alegrete, onde se encontra o sindicato dos ferroviarios.

Fala-nos o sr. Manuel da Costa, conhecido militante operario.

—Em que se baseiam as reclamações da sua classe?

—Aumento de salario.

—Quanto pedem?

—Para caixeiros, 18$00; forneiros e amassadores, 17$00; ajudantes, 15$00, e moços, 11$00.

—Só?

— Queremos tambem a abolição do trabalho noturno nas padarias e 9 horas de trabalho.

— Temos que comer pão duro?

— Isso é uma ilusão da maioria do publico.

— Então?

— O trabalho nas padarias começa ás 6 horas e termina ás 18, entrando os operarios por turnos para o serviço. Ha muito que a Delegacia de Saude, devia proibir a fabricação do pão durante a noite, por se tornar anti-higienico.

— Com a abolição do trabalho noturno temos pão mole ás primeiras horas da manhã?

— De facto, o povo trabalhador terá de fazer o seu lanche com pão da vespera, mas o certo é, que terá tambem o prazer de jantar com pão quente. Tanto o publico como o industrial tinham muito a lucrar com esta mudança porque o pão deixaria de ser amassado por tuberculosos...

—E' só isso que pedem?

—Desejamos ainda a abolição das balanças, aos vendedores nos domicilios.

— Em prejuizo do consumidor?

— Está enganado.

—Então explique-se.

—Eu lhe conto: Os industriais mandam fazer dois pesos, sendo um de 500 gramas e outro de 560 para pesar o pão em massa, sendo o anterior para o da venda ao domicilio e o ultimo para venda ao balcão.

—Depois de cozido fica com o peso de...

—O primeiro de 400 gramas e o segundo de 460.

—Nesse caso o distribuidor é o unico responsavel?

—Coitado! Que remedio tem ele se não aceita-lo. Não falando nas multas de 28$00 que muitas vezes é obrigado a pagar, se é apanhado pela policia, quando essas multas deviam ser pagas pela moagem.

—Quem lucra com a falta de pêso no pão é o industrial?

—Sim, senhor. O vendedor rouba, em cada cem pães que vende, dez quilos.

—Os industriais já têm conhecimento das reclamações?

—Não só os industriais como o sr. ministro da Agricultura.

—E prometeram atendê-las?

—Os industriais independentes dizem que sim, desde que o governo aumente a taxa.

—Quando termina o prazo?

—Dentro de oito dias.

—No caso da resposta ser desfavoravel?

—Temos uma arma poderosa, que é a greve.

—Para breve?

—Isso é segrêdo de gabinete...

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A TARDE PARLAMENTAR

O TRIANGULO VERMELHO A SOLDO DA FINANÇA AMERICANA?

Carvalho da Silva e Maldonado de Freitas em desacordo

E' preciso que se registe: ás 15 horas ainda os trabalhos não foram começados, não obstante haver-lhes sido marcado o inicio para as 14 horas. (Palavras do sr. dr. Cancela de Abreu, da minoria monarquica, quando o jornalista deu entrada na tribuna).

Dito que a afirmação do deputado realista traduz o pensar de toda a Camara, está dito tudo, para se perceber o ambiente da morosidade em que se está, uma hora depois de feita a chamada.

* * *

Estreiou-se o sr. Carvalho Santos, que falou para a cupula, ao lado da estatua da eloquencia acocorada. O sr. dr. Brito Camacho meteu as mãos nos bolsos do sobretudo; e, como quer que as considerações do orador não o interessassem, desviou-se para a extrema direita, e deu em conversar

O sr. dr. Antonio Correia a seguir. Começou falando do caso de um funcionario de finanças que foi afastado do serviço em Santarem. A maré da cavaqueira, porém, vai cada vez mais alta, e o orador, a certa altura, como não visse maneira de se fazer ouvir, exclamou indignado:

—Desisto da palavra! Isto não parece um Parlamento, parece uma sala de conversar!

Disse; e encafuou-se, zangado, no «fauteuil».

A campainha retiniu; fez-se um silencio relativo, e o orador concluiu o discurso sem complicações de maior.

* * *

Como o sr. dr. Torres Garcia se tivesse queixado de qualquer violencia dos socios da C. A. D. C. de Coimbra contra os socios do Triangulo Vermelho, da mesma cidade, o sr dr. Diniz da Fonseca protestou com energia.

Extranhou que o sr. Torres Garcia tivesse acusado sem provas; censurou-o por isso, e arrumou um trepa no Triangulo Vermelho acusando-o de estar a soldo da finança americana para descristianizar as gerações academicas coimbrãs.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões a fazer humorismo ácerca da proposta respeitante á musica orfeonica:

Não quer invadir os dominios do sr. dr. Camoezas, que está escondido em frente da secretaria, só um pedacinho da cabeça a ver-se-lhe por fóra da gola do sobretudo azul. O sr. Padre Elias — que é o director do orfeon de Coimbra — não é bem o grande Elias; mas a proposta viza apenas a regularizar-lhe a situação sob o ponto de vista do dinheirinho, que se pretende tirar dos cofres do Estado para trazer bem afinada a rapaziada de Coimbra.

Parece que a musica vai meter pancadaria.

O sr. ministro da Instrução, após o discurso do deputado independente, tirou a cabeça das entranhas do casacão; deu explicações, e... entrou-se na ordem do dia.

* * *

A presidencia propõe um voto de sentimento pela morte da esposa de um antigo deputado. A Camara aprova, e uma voz comenta:

—Daqui a pouco tambem se votam sentimentos pela morte das sogras. Nesta altura, terão os proprios enojados que protestar contra a homenagem.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, falando da administração republicana, a proposito de mais um imposto que se projecta, disse cobras e lagartos do regime, censurando, com aprovação tacita da Camara, os erros de alguns republicanos.

O sr. Maldonado de Freitas meteu ápar te:

—A nossa monarquia?!...

—V. ex.ª póde dizer nossa, e diz muito bem, porque já foi monarquico antes de lhe convir dizer-se republicano.

A Camara riu-se; o sr. Maldonado de Freitas fingiu que achava graça; e o parlamentar monarquico continuou as suas considerações.

* * *

Depois, disse o sr. Maldonado de Freitas da sua justiça, que é pelo imposto.

O sr. Carvalho da Silva foi para junto dele, interrompê-lo; e o orador com abundancia de gestos:

—Vamos andando. Vamos andando! Vamos andando!

Outro áparte que não se ouve cá longe; e nova insistencia do sr. Maldonado de Freitas, a fazer que não com um dedo:

—Ná; ná; ná; ná...

O dialogo travado não dá mostras de acabar. O deputado monarquico continua a falar em voz baixa, e o democratico em tom de cornetim:

—Ahi! Ahi! Ahi! Ahi! Ahi é que está o busilis!

Como aquilo desanda em conversa de dois, o resto da Camara está tambem a tratar, em grupos, de assuntos diversissimos.

São 17 horas. O jornalista falha aqui o relato, porque a sessão não parece que dê mais nada notavel.

HA NEGLIGENCIA?

O CRIME DE ALPIARÇA

O TENENTE FONSECA FOI MORTO HA 2 ANOS

E OS ASSASSINOS AINDA NÃO ESTÃO PRESOS

Ha dois anos, foi morto a tiro em Alpiarça, quando estava falando a sua noiva, o tenente Fonseca da Guarda Republicana.

Participado o caso para Lisboa dirigiu-se para ali o chefe Alfredo Maria com alguns agentes. Viram-se, porem, obrigados a sahir para a capital, tantas fôram as pressões exercidas sobre eles.

Seguiu então para Alpiarça, com outros agentes, o dr. Reis Junior, então director da policia de investigação, que, no seu relatorio, concluiu deverem ser pronunciados os quatro individuos que, de automovel, voltavam duma tourada e, provavelmente, embriagados, vinham disparando tiros á doida. Esses individuos eram democraticos, portanto correligionarios do dr. Reis Junior. Apesar, porém, do relatorio deste funcionario ser bem claro, os acusados foram todos postos em liberdade. Politica no caso?...

* * *

Ora isto vem a proposito duma local inserta num periodico onde se insinuava que a impunidade dos assassinos do tenente Fonseca podia dever-se ao encarregado da investigação. Em virtude dessa local, o dr. Reis Junior oficiou ao sr. ministro da Justiça, pedindo-lhe que, para esclarecimento do caso, permitisse a publicação do seu relatorio.

Pois querem saber a resposta? O sr. Abranches Ferrão recebeu um oficio do juiz da comarca onde o crime foi cometido, declarando que o processo ainda se encontra na fase secreta, não podendo, portanto, vir a publico qualquer das suas peças.

Não será estranho que, passados dois anos sobre um crime, não esteja preso nenhum dos culpados, e o processo ainda não esteja concluido e arquivado por falta de provas, se realmente não existem?

Cadeias de Lisboa

Um pedido do coronel França

O sr. coronel França conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio sobre a necessidade de obras nas cadeias civis de Lisboa, de que é director, especialmente nas oficinas da cadeia de Monsanto, a fim dos presos poderem trabalhar.

Malas postais

Pelo «Tanganjika» são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Apontadores de obras publicas

Uma comissão de apontadores de obras publicas, procurou hoje o sr. ministro do Comercio, para tratar de interesses de classe

Pela instrução

A sr.ª D. Maria Joaquina James Correia, professora da escola de Fajães, Oliveira de Azemeis, foi transferida, em concurso, para a de Fernando, Arouca.

A filha mais velha do rei de Italia vai casar

ROMA, 6

A Agencia Stefani diz que a princesa Yolanda, filha mais velha do rei Vitor Manuel, foi hoje oficialmente declarada noiva do conde de Calvi di Bergolo, valente capitão de cavalaria, bombardeiro da guerra, condecorado e ferido.(H.)

O "NEGOCIO" DA COCAINA

Imformam-nos do governo civil:

O sr. dr. Menano, director da policia de investigação auxiliado pelo agente Gonçalves, continua, com grande actividade a tratar das investigações ácerca da venda de cocaina.

O agente Gonçalves ouviu varias pessoas que têm conhecimento do caso e entre eles alguns «grooms» de Clubs que iam, por conta das suas frequentadoras, comprar aquela droga.

Os jornais noticiaram que ia ser preso o individuo que vendia a cocaina, dizendo-se que era um conhecido comerciante, em tempos muito falado nos jornais e que exerceu as funções de vereador.

Por este facto, esteve no gabinete do director da policia de investigação o sr. Paiva e Pona, a informar-se sobre o caso.

O sr. Paiva e Pona demorou-se ali alguns minutos, saindo pouco depois daquele edificio.

Ao fim da tarde, a policia deve proceder a uma deligencia á qual se liga grande importancia.

Ministro da Alemanha

O sr. ministro da Alemanha conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

AO MINISTRO DA INSTRUÇÃO

Um caso que o sr. João Camoezas certamente ignora

A sr.ª D. Maria da Luz Oliveira, nomeada professora das Escolas Moveis, por um decreto com fôrça de lei, e exonerada ha dois anos, por simples despacho ministerial, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, que despachou favoravelmente, a 14 de janeiro de 1922. Pois apesar disso, ainda não foi readmitida nem lhe foram entregues os vencimentos correspondentes a todo o tempo a contar da sua exoneração!

Deve, pois, tratar-se duma vingança de alguem que nas Escolas Moveis tenha algum logar em destaque, pelo que chamamos para o caso a atenção do sr. ministro da Instrução, certos de que s. ex.ª providenciará como é de justiça.

A sr.ª D. Maria da Luz Oliveira, que reside na rua de S. Sebastião da Pedreira, 169, 3.º direito, tem vivido apenas da caridade das suas colegas, mas, encontrando-se sem recursos, vê-se obrigada a pedir, por nosso intermedio, ás almas caridosas que a socorram até que justiça lhe seja feita.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS